

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Willian Benedicto Batista

Caminhos, potências e percalços na formação inicial de um biólogo bacharel: um estudo
autobiográfico

Ituiutaba – MG
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Willian Benedicto Batista

Caminhos, potências e percalços na formação inicial de um biólogo bacharel: um estudo
autobiográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto
de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Amaral Sales

Ituiutaba – MG

2025

Willian Benedicto Batista

Caminhos, potências e percalços na formação inicial de um biólogo bacharel: um estudo
autobiográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Ciências Biológicas.
Área de concentração: Educação

Ituiutaba, 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Tiago Amaral Sales – ICENP/UFU (Orientador)

Profa. Dra. Fernanda Monteiro Rigue – ICENP/UFU

Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra-Pereira – UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, mesmo sem saber, caminharam comigo durante essa jornada.

A quem segurou minha mão nos dias difíceis, com palavras, silêncios ou simples presenças. Aos que acreditaram em mim quando nem eu conseguia.

De forma especial, dedico à minha mãe por ser abrigo, força e inspiração. Por cada gesto de amor, por cada sacrifício silencioso, por ser meu alicerce em todos os momentos.

Dedico a mim também por não desistir, por continuar, mesmo com o coração cansado e a mente cheia de dúvidas. Por cada passo, lágrima, renúncia e superação que me trouxeram até aqui.

Esse trabalho é fruto de muito mais do que estudo, é feito de vida, de luta, de amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sido meu alicerce em todos os momentos. Pela força que veio mesmo quando eu achava que não tinha mais forças, pelas respostas silenciosas nas minhas orações e pela presença constante que me guiou até aqui.

À minha mãe, Rosita, com todo o amor do mundo. Obrigado por ser meu refúgio nos dias difíceis, por cada gesto de cuidado, por cada palavra de apoio e por nunca deixar de acreditar em mim. Sua presença me deu coragem quando tudo parecia demais. Cada conquista minha também é sua.

À minha família, meu sincero agradecimento pelo apoio constante, pelo carinho que chegou mesmo à distância, pelas palavras de incentivo e por estarem comigo, mesmo quando eu não dizia que precisava.

Ao meu orientador, Tiago Amaral Sales, sou profundamente grato por sua paciência, dedicação e confiança ao longo de todo esse processo. Obrigado por me guiar com sensibilidade, por respeitar meu tempo e por me mostrar que até as incertezas fazem parte do caminho.

Agradeço a todos os professores e professoras que estiveram na minha caminhada durante a minha formação enquanto bacharelando em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. Também agradeço à professora Fernanda Monteiro Rigue (UFU) e ao professor Franklin Kaic Dutra-Pereira (UFPB) por aceitarem compor a banca avaliadora deste trabalho.

Aos meus amigos da república FZF, meu muito obrigado por serem casa fora de casa. Por cada conversa madrugada adentro, pelas risadas, pelos abraços, pelos momentos em que me fizeram esquecer do peso das responsabilidades – e, claro, pelas festas que trouxeram leveza nos dias mais tensos. Com vocês, até os dias difíceis foram mais suportáveis.

Aos meus amigos de Jaboticabal – SP, minha gratidão imensa por cada gesto de carinho, por cada companhia silenciosa ou barulhenta, por cada lembrança que me ajudou a seguir. Ter vocês por perto fez toda a diferença.

E, por fim, agradeço a mim. Por ter resistido, mesmo nos dias em que tudo dentro de mim queria parar. Por ter chorado e continuado. Por ter enfrentado meus medos e seguido em frente. Esse trabalho não é apenas um resultado acadêmico, é a prova de que eu fui mais forte do que pensei ser.

RESUMO

Muitas dificuldades e belezas atravessam a formação inicial de profissionais que ocorre em cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior. Este trabalho objetivou atentar-se às potências e aos percalços formativos durante a experiência de um bacharelado em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. Por meio de uma metodologia de pesquisa autobiográfica, buscou-se evidenciar os caminhos formativos, refletir através das vivências estudantis e pensar de maneira problematizadora e propositiva nas questões que se mostram como barreiras e incentivos na formação inicial. Como resultados, movimentou-se seis narrativas autobiográficas que desejaram percorrer nuances da formação inicial de um bacharelado em Ciências Biológicas, pensando em questões como: caminhos até ingressar na graduação; experiências formativas durante o bacharelado; dificuldades ao longo da pandemia de covid-19 e após a mesma; lidar com a ansiedade; desafios para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso; distâncias e aproximações entre o que se aprende e o que se movimenta no mercado de trabalho. Por fim, ressalta-se a potência do investigar autobiográfico para evidenciar os desafios a serem cuidados e as possibilidades formativas a serem potencializadas.

Palavras-chave: Formação Universitária; Bacharelado em Ciências Biológicas; Pesquisa Autobiográfica.

ABSTRACT

Many difficulties and beauties are present in the initial training of professionals that takes place in undergraduate courses at Higher Education Institutions. This work aimed to pay attention to the formative strengths and setbacks during the experience of a bachelor's student in Biological Sciences at the Federal University of Uberlândia (UFU), Pontal Campus. Through an autobiographical research methodology, we sought to highlight the formative paths, reflect on student experiences and think in a problematizing and proactive way about the issues that appear as barriers and incentives in initial training. As a result, six autobiographical narratives were developed that sought to explore the nuances of the initial training of a bachelor's student in Biological Sciences, considering issues such as: paths to entering undergraduate studies; formative experiences during the bachelor's degree; difficulties during the COVID-19 pandemic and after it; dealing with anxiety; challenges in carrying out the Final Course Work; distances and approximations between what is learned and what moves in the job market. Finally, the power of autobiographical research is highlighted to demonstrate the challenges that need to be addressed and the formative possibilities that need to be enhanced.

Key-words: University Education; Bachelor's Degree in Biological Sciences; Autobiographical Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	16
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais é um período repleto de desafios, conquistas e aprendizados, os quais acontecem tanto no período de imersão acadêmica na graduação quanto após, em cursos de pós-graduação e na prática profissional. Quando pensamos na formação inicial, destacamos o papel da inserção na universidade em cursos de graduação (Castro; Amorim, 2015). Percebemos, ao percorrer bases de dados acadêmicas, que as pesquisas acerca da formação – tanto inicial quanto continuada – focam-se principalmente nos cursos de licenciatura e na formação docente, deixando em segundo plano um olhar cuidadoso para o que acontece nos cursos de Bacharelado, sendo esta uma das propostas deste estudo.

Ter-se um olhar diferenciado às licenciaturas e bacharelados pode, inclusive, tecer uma oposição entre as modalidades, criando um conflito em que se valoriza mais um nicho em detrimento do outro, demandando-se assim aproximações e diálogos entre ambos (Soares, 2011). Segundo o pesquisador Ademilson Soares (2011, p. 119), “Para as licenciaturas e para os bacharelados fica a tarefa de construírem pontes sustentadas, ao mesmo tempo, no rigor metodológico e na flexibilidade acadêmica”. Fica o desafio de “[...] para além das fronteiras entre bacharelados e licenciaturas, é fazer crescer a generosidade. A nossa iniquidade cotidiana deve nos assombrar e não nos fazer mais acomodados. O nosso maior compromisso deve ser com a ampliação da abrangência e da profundidade das discussões que temos travado” (Soares, 2011, p. 120).

Assim, esta pesquisa se coloca na tarefa de ter um olhar atento, cuidadoso e sensível ao que acontece na formação em um curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. As trajetórias universitárias – as quais centram-se no que chamamos de “formação inicial” apresentam caminhos repletos de belezas e de desafios. Elas consistem na base da trajetória profissional e acadêmica dos estudantes, mas também trazem consigo dificuldades e percalços que podem impactar o processo de aprendizagem e que profissionais sairão de lá formados – fora um número significativo de pessoas que evadem sem concluir tal etapa. Ao mesmo tempo, há potências e experiências enriquecedoras que tornam essa jornada única.

No que diz respeito às mudanças que ocorrem na vida de alguém que ingressa na Universidade, Luciana Souza, Erika Lourenço e Mariana Santos (2016) trazem-nos um panorama de experiências que atravessam jovens estudantes universitários, através de

uma pesquisa realizada com calouros de um curso de Psicologia. Para as autoras, podemos demarcar as seguintes temáticas e atravessamentos desse importante momento:

[...] experiência de ingresso no ensino superior: ambiente da universidade, avaliação da nova experiência universitária, administração do tempo, dinâmica das aulas e avaliação, preferências por determinadas matérias/tópicos, atitude proativa, grupos de pares e construção de amizades, ambientes e aulas virtuais, impressões iniciais, relação trabalho-estudo e relação professor-aluno. (...) De modo geral, os resultados obtidos parecem também acompanhar a literatura na conclusão de que o ingresso na vida universitária é percebido pelos estudantes ingressantes como um período de grandes e importantes mudanças pessoais, tal qual explicitado pelos excertos que compõem os temas ambiente universitário, impressões iniciais e avaliação da nova experiência universitária. Nesse sentido, o aumento da responsabilidade, os desafios de morar sem a família e a necessidade do desenvolvimento de uma postura proativa e autônoma, por exemplo, foram mudanças pessoais admitidas nos relatos (Souza; Lourenço; Santos, 2016, p. 45).

Mudanças de espaços e de rotinas, novas maneiras de estudar, de ser avaliado, de gerir o tempo, de se relacionar, de tecer amizades, de aprender, de se formar. São múltiplos os atravessamentos que compõem esse intenso momento. Dentre as dificuldades que percebemos no que diz respeito à formação inicial por nossa atuação e inserção nesse espaço – e que dialogam com extensa literatura que vem pesquisando no campo –, podemos destacar a complexidade para a adaptação ao ambiente universitário onde muitos estudantes sentem a dificuldade em se adaptar ao ritmo mais autônomo da universidade. Diferente do ensino médio, a carga horária de aulas, dentre outras atividades, junto das exigências acadêmicas que se dão pelo volume de leituras, trabalhos e avaliações podem ser desafiadoras, exigindo maior organização e disciplina, junto também de um apoio necessário. As questões financeiras também são um fator que dificultam o ingresso e permanência em cursos de ensino superior – mesmo que gratuitos e em universidades públicas –, pois os custos com moradia, transporte, alimentação e materiais – fora a dificuldade de conciliar trabalho e estudos – podem ser um obstáculo para muitos estudantes. A falta de suporte emocional e psicológico com a pressão acadêmica e as incertezas sobre o futuro podem causar sintomas como ansiedade e estresse.

Uma dimensão importante que percebemos é acerca da assistência estudantil. Sobre o tema, Natália Dutra e Maria Santos (2017) ressaltam como este é um assunto discutido há décadas no país, mas ganhando maior visibilidade e força enquanto política pública apenas nos últimos anos:

A AE no contexto brasileiro vem sendo construída a partir de diversas reflexões, debates e práticas implementadas ao longo da História. Sua conformação está fortemente ligada às transformações sociopolíticas do país e a seus impactos na história da Educação Superior brasileira. De iniciativas pontuais e fragmentadas,

restrita a instituições isoladas e escassos recursos, as discussões acerca da assistência ao estudante vão se tornando cada vez mais sistemáticas e complexas no decurso de sua trajetória até ganhar maior legitimidade na agenda do Governo e alcançar o status de política pública nos anos 2000 (Dutra; Santos, 2017, p. 149-150).

Muitos grupos vêm lutando para implementar políticas de assistência estudantil, desde o movimento de estudantes até associações de professores/as e pesquisadores/as (Dutra; Santos, 2017). Assim, as autoras afirmam que “A luta pela incorporação da assistência ao estudante na agenda da educação do Governo Federal se deu, em grande medida, no embate pela superação de conceitos como o entendimento das ações de assistência ao discente como gasto desnecessário, e também como medida assistencialista, fundamentada na ideia de concessão ou favor” (Dutra; Santos, 2017, p. 162). Nesse mesmo caminho, os pesquisadores Darlan Kroth e Enise Barth (2021), ao analisarem a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em uma universidade federal, perceberam o quanto ele foi importante na formação docente “[...] não somente para sua permanência, mas também para o êxito acadêmico, na medida em que cria condições econômicas e psicológicas para sua manutenção e progressão na universidade” (Kroth; Barth, 2021, p. 18). Reconhecemos, com isso, a necessidade de um olhar atento às múltiplas realidades estudantis, dando-as o apoio necessário tanto no ingresso quanto na permanência nas instituições de ensino superior.

Pensando ainda nas dimensões dos desafios e percalços nos caminhos acadêmicos, ressaltamos como o adoecimento no que diz respeito à saúde mental é algo sério a ser considerado. Acerca disso, Ricardo Padovani e colaboradores (2014) ao analisarem padrões de estudantes universitários de seis instituições perceberam que cerca de 40% dos mesmos indicavam sofrimento psicológico significativo, como ansiedade e depressão. Com o advento da pandemia de covid-19, esses impactos tornaram-se mais intensos, demandando-se um apoio maior das instituições de ensino superior na promoção e proteção da saúde mental de discentes, como reforçam Simone Silva e Adriane Santos (2021).

Percebemos que, apesar de tantos desafios e percalços – os quais demandam apoio institucional –, certas belezas se fazem presentes na trajetória acadêmica que se inicia em um curso de graduação se dão pela autonomia e amadurecimento onde a universidade proporciona um espaço de crescimento pessoal e intelectual. O ambiente universitário permite o contato com pessoas de diferentes origens e com distintas ideias, tendo posicionamentos e visões de mundo diversas. Dessa forma, ter uma proximidade com

múltiplas perspectivas, diálogos e culturas pode transformar a forma como se percebe a sociedade e se engaja com o mundo. Tantos discentes encontram paixões e aprofundam conhecimentos na área escolhida com experiências nas aulas, nos corredores, nas confraternizações, além de iniciações científicas, monitorias e estágios que buscam fortalecer o que fora aprendido e vivido em diferentes momentos.

Os percalços encontrados durante a universidade impactam os estudantes de múltiplas maneiras. Muitos percebem que não se identificam com a área e enfrentam dilemas como acerca de mudar ou continuar naquele território formativo. Existe também a dificuldade em conciliar os estudos com outros âmbitos da vida, como o trabalho, pois com a necessidade de exercer uma atividade remunerada para arcar com as despesas cotidianas pode comprometer o desempenho acadêmico. A universidade muitas vezes tenta formar pessoas críticas e reflexivas, mas o mercado de trabalho pressiona por uma formação mais técnica e rápida. Essa diferença cria conflito para quem está se formando, que precisa lidar com essas expectativas diferentes (Paula, 2009).

Percebemos, ao olharmos para a nossa realidade e dialogarmos com ampla literatura, que problemas com matrículas, acesso a bolsas dignas – de moradia, transporte, alimentação, dentre outras – e a falta de infraestrutura universitária para exercer as atividades acadêmicas são desafios frequentes nos cotidianos da formação inicial. A pressão pelo mercado de trabalho também chega como preocupação, pois com a inserção profissional pode gerar ansiedade, incerteza e insegurança.

Apesar dos desafios, a formação na universidade é um período transformador, no qual o estudante desenvolve habilidades, cria laços e constrói as bases para sua vida profissional e pessoal. Entendemos que garantir o cuidado à saúde mental é necessário para enfrentar dificuldades e valorizar as conquistas, sendo essencial para aproveitar ao máximo essa experiência.

No que diz respeito à formação no campo da Biologia, percebemos certas especificidades, a qual elencamos a seguir. Formar-se em uma graduação de Ciências Biológicas é imergir no estudo da vida em diferentes concepções, sobretudo as orientadas pelas ciências da natureza. Quando pensamos na formação na modalidade de Bacharelado, existem especificidades no que diz respeito ao foco para atuação no trabalho em áreas como Meio Ambiente e Biodiversidade; Saúde; e Biotecnologia e Produção; e Educação, como determina o Conselho Federal de Biologia (CFBio) e estipula em seu site (CFBio, 2025).

Segundo o Parecer nº CNE/CES 1.301/2001, aprovado em 06/11/2001 – documento produzido pelo Ministério da educação –, o profissional formado no Bacharelado em Ciências Biológicas deve ser:

- a) generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade; b) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critério humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- g) preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação (Brasil, 2001, p. 3).

Ainda em tal documento, define-se a estrutura do curso:

A estrutura do curso deve ter por base os seguintes princípios: contemplar as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente; garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar; privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica; favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos; explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa; levar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos; estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente; estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes; considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias (Brasil, 2001, p. 4-5).

Percebemos quão amplo e complexo é pensar na formação de profissionais bachareis em Ciências Biológicas. São muitas as expectativas para tal pessoa que passe por essa graduação e, sobretudo, diretrizes para guiar este processo. Entretanto, sabemos que, na prática, cada formação acontece de diferentes formas e é atravessada por dimensões subjetivas que dizem respeito aos processos constituidores de cada existência. Assim, a formação no Bacharelado em Ciências Biológicas inicial – assim como a

continuada – não é um processo linear, acontecendo com belezas, percalços e sinuosidades.

O nosso foco do estudo acontece ao pensarmos na formação de um bacharelando em Ciências Biológicas que acontece na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. Segundo a versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas deste campus desta instituição,

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas tem como objetivo geral formar Biólogos comprometidos e conscientes de seu papel na sociedade, com sólida formação ética, crítica e cidadã. Especificamente, o Curso visa formar: Bachareis na área de Ciências Biológicas, legalmente habilitados para o exercício da profissão em instituições públicas ou privadas, de ensino, de saúde, além de empresas e/ou indústrias; Profissionais éticos, com espírito de solidariedade, dignidade, princípios democráticos e responsabilidade social e ambiental; Cidadãos críticos e detentores de conhecimentos teórico-práticos, capazes de desenvolver ações competentes e de reconhecer a diversidade dos seres vivos, sua organização, bem como suas relações filogenéticas e evolutivas, e suas interações com o meio ambiente; Profissionais aptos a atuar em prol da conservação e do manejo da biodiversidade com consciência, qualidade e responsabilidade, além de se tornarem agentes transformadores na busca de melhoria da qualidade de vida; Egressos qualificados para desenvolver pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, e para comprometer-se com os resultados e com a divulgação de sua atuação, segundo a ética legal; Diplomados conscientes de sua responsabilidade como educador e de seu papel na formação de cidadãos, nos vários contextos de atuação profissional, pautados pelo respeito à biodiversidade e à diversidade étnica e cultural, compreendendo o processo educativo, de forma ampla e consciente; Cidadão com aptidão para atuar multi e interdisciplinarmente, com capacitação para o exercício profissional, adaptados à dinâmicas do mercado de trabalho, às situações de mudança contínua do mesmo e ao contexto sociopolítico, bem como interagir com diferentes especialidades e profissionais por meio de ações estratégicas; Apoiar a participação dos discentes em atividades extensão, realizando medidas que promovam a melhoria da qualidade de vida da sociedade; Cidadãos conscientes e responsáveis pela tutela de relações étnicos-raciais, histórias e culturas Afro-brasileira, Africana e inglesa; Egressos comprometidos “a agir em prol da prevenção da poluição e da conservação e restauração do meio ambiente, atendendo aos requisitos legais aplicáveis e transcendê-los, como forma de exemplo, quando possível, proporcionando a melhoria contínua de seu desempenho ambiental, para o desenvolvimento sustentável, em todos os seus espaços de atuação” (artigo 3º da Resolução nº 26/2012 do CONSUN/UFU; Pessoas capazes de reconhecer, respeitar e viver a favor da dignidade humana, da democracia na educação, da valorização das diversidades e da transformação social, acreditando e disseminando esses preceitos para a garantia dos Direitos Humanos, segundo as diretrizes da Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais (BRASIL, 2013; BRASIL, 1988; BRASIL, 2007).

Percorrendo todas essas questões que delineiam a formação esperada de alguém que cursa o Bacharelado em Ciências Biológicas, nos colocamos atentos a como isso de fato acontece. Assim, este estudo tem como pergunta de pesquisa: que potências e percalços existem nos caminhos de formação inicial de um biólogo bacharel? A partir de uma metodologia autobiográfica apresentada na seção a seguir, seguiremos os seguintes

objetivos: delinear potências e percalços da formação inicial de um biólogo bacharel que cursou tal graduação na UFU, Campus Pontal; e perceber caminhos possíveis para refletir, problematizar e propor maneiras de tecer formações sensíveis, engajadas e articuladas com as diferentes realidades de vida, de modo a evitar a evasão e o adoecimento estudantil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Percorrer os caminhos, potências e percalços que ocorrem na formação inicial de um biólogo bacharel por meio de uma pesquisa autobiográfica.

2.2 Objetivos Específicos:

- Evidenciar os caminhos formativos na graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas na UFU, Campus Pontal;
- Refletir, através das vivências autobiográficas de um bacharelando em Ciências Biológicas, nos desafios e percalços de sua formação inicial;
- Pensar de forma problematizadora na formação inicial do pesquisador e nas potências que ocorrem em sua trajetória universitária.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho tem como metodologia a pesquisa autobiográfica. O nosso foco se deu ao pensarmos em como as vivências e experiências do primeiro autor fizeram parte dos seus processos formativos ao graduar-se como Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal.

Esse texto foi escrito por duas pessoas: o primeiro autor, que é também coneluente no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas por meio deste que é o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e o segundo autor, que é o seu orientador nas escritas. Assim, o texto em alguns momentos será grafado em primeira pessoa do singular, quando diz respeito sobretudo às vivências, experiências e percepções do bacharelando; ou no plural, quando partem de reflexões feitas conjuntamente.

A pesquisa autobiográfica é um método de investigação de cunho qualitativo em Ciências Humanas. Segundo Maria Passeggi, Elizeu Souza e Paula Vicentini (2001) a pesquisa autobiográfica oferece uma possibilidade de articulação entre vida e formação, permitindo que o pesquisador se coloque como sujeito do conhecimento, ao mesmo tempo em que analisa os sentidos de sua própria história. Para os autores, essa metodologia favorece o reconhecimento das aprendizagens construídas fora dos espaços formais, valorizando a dimensão subjetiva do processo formativo. Assim, afirmam que a narrativa autobiográfica funciona como uma ferramenta tanto de pesquisa quanto de formação, pois torna visíveis os sentidos que damos às experiências que vivemos (Passeggi; Souza; Vicentini, 2001).

Assim, percebemos que, ao escrever sobre a nossa jornada também refletimos no que aprendemos, em como nos transformamos e o que isso tudo significa para a nossa formação. Para a pesquisa o graduando, junto de reuniões semanais de orientação com o orientador, escreveu relatos autobiográficos que percorreram as suas vivências enquanto bacharelando em Ciências Biológicas na UFU, Campus Pontal.

Diferentes questões permeiam esse trabalho, como as linhas que guiaram o ingresso e a permanência no ensino superior, a ansiedade para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso e poder, enfim, graduar-se – no último semestre de prorrogação – no prazo máximo de dilação possível; trabalhar em um laboratório e poder trazer para a prática os saberes aprendidos na graduação para formar-se profissional biólogo; as vivências de campo na graduação, o contato com distintas disciplinas e saberes múltiplos, as possibilidades de conhecer diferentes áreas de atuação nas ciências biológicas e, dentro

disso, escolher a que faz mais sentido hoje para você seguir; as boas práticas de laboratório permitindo formar-se um profissional qualificado; a pandemia de covid-19 e as tantas consequências que trouxe na sua formação, no seguimento das aulas, na dificuldade de voltar à graduação.

Dessa maneira, a seguir trazemos diferentes narrativas que percorrem estas tantas dimensões que atravessam desafios, percalços e potencialidades da formação inicial de um bacharelando em Ciências Biológicas na UFU, Campus Pontal. Após as mesmas também tecemos as considerações finais alinhavando esses tantos atravessamentos e reflexões aqui mobilizados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção do trabalho, tecemos narrativas autobiográficas construídas pelo autor do TCC a partir das experiências vividas ao longo da vida – antes e durante a graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas – de maneira reflexiva e problematizadora. Nelas, dialogamos o vivido com uma reflexão elaborada conjuntamente entre orientando e orientador, buscando evidenciar desafios, percalços, belezas e potencialidades da formação inicial universitária de um bacharelando na UFU, Campus Pontal.

Imergindo nas narrativas autobiográficas

Caminhos até chegar na graduação

Um dos motivadores para a minha escolha pelo curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi, além do contato com diversas áreas do conhecimento e práticas relacionadas com as ciências da natureza – sobretudo a biologia –, o contato com um professor que muito me inspirou.

Durante o ensino médio, ao ver que o amor do professor de Biologia pela natureza e pelos animais, percebi que aquilo fazia com que crescesse inspiração para achar que um dia eu pudesse cursar o mesmo curso – mesmo que tomando a decisão do Bacharelado e não da Licenciatura –, e até na hipótese de quem sabe, um dia poder salvar o mundo. Também fui constantemente inquietado pelas questões socioambientais, já despertando meu interesse pela área. Os impactos da ação humana contra o meio ambiente, vista por notícias de desmatamento, as mudanças climáticas e até mesmo a extinção de espécies.

O ensino médio foi de grande importância para o desenvolvimento da ideia de curso, pois fiz participação em projetos de proteção ambiental, realizei cursos na Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus FCAV em Jaboticabal em estufas e entre outros marcos da vida adolescente. Isso aconteceu pois era justamente na cidade que nasci e que atualmente resido. Passei a decidir o que cursar no final do meu terceiro ano pois ainda estava incerto entre Medicina Veterinária ou Ciências Biológicas, mas a certeza veio quando conheci a Biologia Marinha e onde achei que fosse meu caminho – mesmo escolhendo, futuramente, me graduar em pleno Cerrado mineiro.

Lembro de aulas no ensino médio que discutimos sobre as poluições dos rios e oceanos e a perda da biodiversidade. Além dos projetos da escola de campanhas de reciclagem e visitação em áreas naturais, os quais fizeram com que eu refletisse na

importância da conservação de áreas naturais e no papel da ciência em busca de soluções possíveis. Esses tantos acontecimentos me movimentaram para seguir nessa escolha que atualmente desemboca nesse trabalho final.

Depois de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e receber minha nota, comecei a buscar as melhores opções pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Durante esse processo, conheci a cidade de Ituiutaba – MG por meio de uma amiga que também havia passado em uma faculdade por lá. Como dito, inicialmente, minha primeira opção era Medicina Veterinária, mas sempre tive uma forte conexão com as Ciências Biológicas. Foi então que decidi mergulhar de corpo e alma nessa escolha. A oportunidade de estudar na UFU, uma universidade reconhecida, me motivou ainda mais a seguir esse caminho e explorar tudo o que a área tem a oferecer.

Chegando na graduação na UFU Pontal

Quando ingressei na Universidade conheci pessoas com muitas vivências e ideias em que podíamos compartilhar, cada um com sua ideia de seguimento no curso. Sempre fui muito confuso em relação ao que seguir e talvez essa indecisão se tornou ainda mais desafiadora devido a pressão acadêmica. A necessidade de manter um bom desempenho, além de me preparar para um futuro profissional incerto, gerou momentos de ansiedade. O medo de fazer a escolha errada e não me encaixar no mercado de trabalho aumentou essa sensação, mas ainda havia esperança na Biologia Marinha.

Em relação à mudança de cidade, já havia acontecido outra vez, mas não sozinho e quando fui para Ituiutaba – MG foi literalmente desafiador, pois dessa vez eu realizava isso sozinho. Precisei me adaptar a um novo ambiente, longe da família e da zona de conforto. No começo foi um turbilhão de sentimentos, pois cheguei bem inocente. Precisei enfrentar dificuldades com a dinâmica acadêmica que eram mais intensas do que no ensino médio. Além disso, houve desafios financeiros e a necessidade de desenvolver autonomia para lidar com as responsabilidades do dia a dia. Mas em nenhum momento passava em minha cabeça desistir.

Apesar de todas as barreiras, ainda assim, o sonho da universidade sempre estava maior. Entendo que o sonho da universidade pode ser pensado em diversos aspectos, como a busca pela autonomia, conhecer pessoas novas, explorar as áreas de conhecimento que despertam interesse em construir um futuro melhor, com objetivos e realizações

profissionais, pessoais e financeiras. Dessa forma, a universidade materializa um sonho de transformação social tanto para mim quanto para a minha família. Também para alguns, com situações com dificuldades sociais e financeiras, entrar em uma universidade pública é uma grande conquista – e aí um novo desafio é conseguir, enfim, concluir a graduação.

O meio: bacharelar-se em Ciências Biológicas

Em 2016 cheguei a uma república, com muita vergonha de contar o que realmente eu sabia e o que eu também não sabia. Tive que aprender na marra, mas logo fui percebendo que eu estava lá para isso. Aprendi a cozinhar, lavar minhas próprias roupas e até a limpar a casa. Esse processo de adaptação acredito que veio para me fortalecer e amadurecer, pois, fui sempre um menino sossegado. Isso, naquela época, me ajudou a desenvolver organização, autoconfiança e a capacidade de enfrentar desafios. Até que transformei tudo que era difícil em um ambiente acolhedor onde tentava crescer academicamente quanto pessoalmente.

Um dos pontos mais difíceis de cursar uma faculdade em outro Estado, para mim, é saber que você está lá por motivos óbvios, mas com muita saudade de casa, sua cidade, amigos de infância e principalmente a família. Outra questão difícil durante a graduação foi conciliar festas com estudos, pois acontecia de deixar algumas coisas de lado e quando no semestre letivo acontecer de surgir uma matéria não tão agradável e dificultava o aprendizado.

O sonho da universidade não termina quando conseguimos uma vaga. Pelo contrário, é aí que começa uma nova fase cheia de desafios e descobertas. Para mim a mudança de cidade foi o primeiro grande impacto. Sair da minha zona de conforto, me adaptar a uma nova rotina e lidar com a saudade foram obstáculos que precisei enfrentar desde o início. Além disso, o curso integral exigia muito academicamente quanto emocionalmente. Era um desafio lidar com a carga horária intensa, a organização do tempo e manter o ritmo dos estudos. A parte financeira também foi um fator importante, me ensinando a planejar melhor os gastos.

Outro ponto marcante foi aprender a viver em uma casa com outras pessoas, conviver com vivências diferentes e entender que dividir um espaço exige paciência, respeito e adaptação. Esse processo me ajudou a crescer, a me tornar mais independente

e a enxergar o valor da coletividade. Viramos uma família. A cada dia, fui aprendendo mais sobre mim mesmo.

Pandemia, mudanças e ansiedade: graduar-se em tempos de covid-19

A pandemia da covid-19 impactou profundamente a formação de vários estudantes, trazendo mudanças significativas tanto nas maneiras de ensino quanto na experiência universitária como um todo. Percebo que a transição inesperada para o ensino remoto trouxe dificuldades de adaptação para alunos e professores. Observei, nesse momento e em minha perspectiva enquanto bacharelando em Ciências Biológicas que muitos dos estudantes enfrentaram problemas como falta de acesso à internet de qualidade, ausência de um ambiente adequado para estudar em casa e dificuldades nas plataformas usadas pelos professores.

Tal situação pandêmica gerou um grande conforto. A ansiedade tomava conta da mente, em um estado em que fiquei muito acomodado até virar costume viver com esses pensamentos de estresse e desmotivação acadêmica. Assim, fiquei paralisado por um longo tempo, o que foi difícil depois me movimentar após esse período. Percebi que muitos colegas também sentiram dificuldades em manter o foco nos estudos e em lidar com a carga emocional do momento.

Na minha experiência na UFU, percebi que, com a necessidade de adaptar provas e trabalhos para os ambientes virtuais, métodos alternativos de avaliação, como atividades assíncronas e projetos mais flexíveis viraram rotina. Isso exigiu maior autonomia de nós, estudantes, mas também trouxe desafios na aprendizagem, sobretudo de conteúdos que até então eram trabalhados em aulas práticas.

Percebo que cursos como o Bacharelado em Ciências Biológicas da UFU, Campus Pontal, que dependem de atividades presenciais, como estágios, práticas laboratoriais e aulas de campo foram intensamente afetados. Muitos alunos próximos de mim tiveram a sua formação atrasada ou prejudicada pela impossibilidade de realizar essas atividades essenciais, e me enquadrão dentro desse grupo, sendo até hoje um dos remanescentes de uma geração universitária pré-pandêmica.

Por outro lado, na minha realidade a pandemia também acelerou o uso de tecnologias educacionais, permitindo acesso a cursos, eventos acadêmicos virtuais e novas formas de aprendizado remoto. Isso me ajudou a cumprir com certas obrigações,

como as horas complementares e de extensão, além de permitir uma formação diversa e em diálogo com diferentes instituições, as quais talvez não seria possível caso tudo focasse apenas em propostas presenciais. Algumas dessas mudanças se mantiveram no pós-pandemia, trazendo maior flexibilidade para a minha formação enquanto Bacharel em Ciências Biológicas.

Um bicho de sete cabeças no curso: o TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso no final do curso virou um ‘bicho de sete cabeças’ – expressão popular usada para se referir a algo monstruoso e difícil de ser enfrentado –, causando sensações de insuficiência, me travando para conseguir concluir a graduação. Passei uma boa parte da minha formação – do ano de 2022 até o começo de 2025, quando enfim concluo essa etapa – achando que não havia feito o curso certo e até mesmo não sentindo que não estudei o suficiente.

Sensações como a incapacidade de produzir uma pesquisa científica e até a imaturidade teórica para tal percorriam a minha vida, me travando e impedindo que conseguisse prosseguir em diferentes investigações, mesmo alterando as orientações. Hoje, alguns anos depois, me sinto mais maduro e capacitado para enfrentar esta etapa, mesmo que nos últimos minutos de prorrogação – já que estou no semestre que preciso concluir a graduação para não “perdê-la”!

Cultivar a atenção para focar no trabalho de pesquisa e conciliar o serviço formal de quarenta e quatro horas semanais com a realização de um TCC onde me abdiquei do lazer, momentos – mesmo que curtos – com a família e amigos. Me percebia distraído e pouco focado para realizar certas atividades, o que foi um desafio a se enfrentar tanto no TCC quanto em outros momentos da graduação, como me sentir disperso em aulas teóricas e na hora de estudar para provas, o que se agrava com as conversas com colegas, uso de celular e *notebook*, e a ausência de espaços propícios para o estudo e trabalho acadêmico na república que morava.

Deixar sempre para depois o que necessitava ser feito dentro de prazos limitados foi algo que me atrapalhou, pois adiava o estudo, a pesquisa do TCC e outras questões necessárias para me formar. Conseguir fazer esse trabalho final consiste em uma realização que mostra que tenho construído maior maturidade e também responsabilidade

com minha formação, além de também encarar ‘monstros’ que se pareciam impossíveis, percebendo que, ao enfrentá-los, é possível sim que sejam vencidos.

Percebo que as experiências profissionais e apoio de diferentes pessoas – amigos, familiares, colegas de trabalho, professores e orientador – me deram condições para encarar com um pouco mais de calma esse momento formativo, prosseguindo na pesquisa. Também cultivar a minha responsabilidade comigo e com minha formação foi necessária, mesmo tendo pouco tempo para realizá-la.

A pesquisa autobiográfica apareceu para mim como um caminho para refletir na minha formação, revisitando memórias do passado e ‘indo com medo mesmo’ na confecção do TCC. Percebo que revisitar as vivências – sobretudo no que diz respeito aos processos formativos ao longo do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UFU, Campus Pontal – é um modo tanto de reconhecer potencialidades e fragilidades na graduação, quanto também incentivar pessoas a pesquisarem os seus processos de vida.

Para além dos muros acadêmicos: experiências e caminhos fora da universidade

Sempre tive ótimas pessoas ao meu lado para incentivar que eu não optasse pelo abandono da graduação. Ressalto três pessoas aqui que foram importantes nessa etapa final da formação. A minha mãe me incentivou a não jogar tudo pelo ar e virar as costas à faculdade que trilhei durante tanto tempo e que sonhei em realizar, sendo uma figura necessária nesse trajeto. O meu chefe de trabalho em tantos momentos me deu palavras de apoio em períodos de desânimo, segurando a minha mão nessa fase difícil. Também me senti muito feliz e seguro quando conheci o meu orientador, me dando segurança para acreditar que daria tempo sim e que era possível construir uma pesquisa interessante pensando em minhas vivências e processos formativos.

Acho importante ressaltar que também existiram pessoas – amigos, conhecidos e até mesmo figuras que deveriam incentivar – que me desincentivaram, que me diziam para desistir, viver sem pensar no futuro ou ‘recalcular a rota’. Hoje sinto que valeu a pena não ter desistido, pois me prova que é possível sim encarar desafios e vencê-los. Também me alegra muito em poder concluir uma graduação não somente em uma Universidade Federal, mas na UFU, uma instituição prestigiada a nível regional, nacional e internacional que marcou a minha vida, sendo esta formação um dos meus maiores orgulhos e realizações.

Hoje trabalho em um laboratório de controle de qualidade de grãos do ramo alimentício na cidade de Jaboticabal, estado de São Paulo. Nunca cheguei a sonhar que alcançaria esse patamar. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas é muito abrangente e trabalhar em laboratórios de grandes empresas e indústrias também faz parte da atuação de biólogos. Então, ao conseguir ir para este espaço de trabalho, estou fazendo jus à minha formação inicial.

Percebo que minha graduação enquanto bacharelando em Ciências Biológicas foi de extrema importância para a atuação no laboratório que trabalho hoje, pois durante esta etapa tive total contato com conhecimentos teóricos e práticos que atualmente aplico no dia a dia. Alguns exemplos são: desde técnicas laboratoriais variadas que emprego cotidianamente até o pensamento científico mobilizado na resolução de problemas.

Vejo que tudo na vida são aprendizados e amadurecimentos. Assim, essa primeira oportunidade profissional veio para provar que eu consigo ir além do que se podia imaginar. A cada dia que passa as coisas ficam mais claras: estou amadurecendo, então consigo juntar o que aprendi na graduação com meus anseios pessoais e profissionais. Aprendi que posso perguntar, pedir ajuda e trabalhar coletivamente, tanto na graduação quanto nos caminhos trilhados fora dela.

Percebo que ter um diploma de Bacharel em Ciências Biológicas – sobretudo alcançado em uma universidade pública, com boa estrutura e bases técnicas-científicas – me auxiliará tanto em relações profissionais quanto pessoais. Sinto que é uma grande realização para a minha vida, o que me dará forças para poder enfrentar desafios futuros. Também será um caminho para poder progredir no meu trabalho, alcancendo novos rumos, inclusive em cargos com maior reconhecimento, melhores condições e remunerações.

Quando paro para pensar nas dificuldades no trabalho laboratorial, percebo que tive uma boa formação que me preparou para inúmeros desafios cotidianos. O trabalho em equipe, as boas práticas laboratoriais, os cuidados com os materiais como a vidraria, as lâminas e os produtos químicos, as tantas aulas com professoras capacitadas, um olhar analítico e toda uma perspectiva questionadora são válidos para seguir atuando na minha profissão com capacitação e qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, pudemos refletir em algumas nuances que envolvem a formação inicial universitária, com atenção especial na de bacharéis em Ciências Biológicas. O nosso foco se deu na vivência de um bacharelando que cursava tal graduação na UFU, Campus Pontal, autor desse texto, imergindo em seus trajetos universitários, pensando nos caminhos, potências e percalços percorridos.

Inicialmente, refletimos acerca de desafios, percalços e potências da formação inicial em cursos de graduação. Percebemos como questões de saúde mental são sérias e impactam tantas vidas, e a importância de uma assistência universitária para minimizar estas dimensões. No que diz respeito à graduação no bacharelado em Ciências Biológicas, ficou evidente as tantas diretrizes e direcionamentos institucionais – tanto a nível nacional quanto local, na UFU, Campus Pontal – que discorrem acerca de que profissional devo me formar. Entre as teorias e a realidade, percebemos aproximações e distâncias.

Entendemos, a partir desse estudo, que a formação de um biólogo bacharel não é apenas sobre aprender conteúdos científicos, mas viver experiências que nos transformam como pessoas. Assim, com o aporte da metodologia autobiográfica, ao escrevermos as narrativas aqui apresentadas, percorremos os desafios, os medos e as inseguranças que surgem no caminho, e como essas vivências são importantes para o crescimento. Também refletimos sobre como revisitar e contar uma história pessoal nos ajuda a entender melhor quem somos e como chegamos até aqui, mostrando que a formação é um processo cheio de desafios e percalços, sim, mas também belezas e aprendizados potentes, dentro e fora da sala de aula.

As reflexões mobilizadas no começo do texto, junto de apporte teórico, se mostraram importantes porque ajudam a abrir o olhar para tudo o que foi vivenciado durante a formação no curso de bacharelado em Ciências Biológicas em questão. Elas evidenciam que as experiências, mesmo que pessoais, também fazem parte de um processo maior que envolve a universidade, os desafios do curso e os atravessamentos subjetivos que surgem ao longo dos caminhos trilhados. Pensar nisso permite entender melhor certas escolhas, assim como os medos e as conquistas. Assim, as histórias que aqui se materializam ganham mais sentido e mostram como uma vida se transforma e aprende com o tempo trilhado em uma graduação.

Com as memórias narradas nesta pesquisa de cunho autobiográfico, foi possível mostrar um lado próximo da realidade estudantil e sensível da formação de um biólogo

bacharel. Os desafios não aparecem só nas atividades da faculdade, mas também no caminho pessoal de cada um, como na manifestação de sofrimentos psicossociais, como a ansiedade, o medo de fracassar, a solidão e a pressão por resultados esperados e cobrados. Mas, ao mesmo tempo, essas histórias também mostram um trajeto de força, de aprendizado e de realização. A coragem de mudar no meio do caminho, de encarar as próprias fraquezas em vez de fingir que elas não existem e de encontrar sentido até mesmo nas pausas e nas dúvidas evidencia certas belezas desses passos. Assim, saber lidar com as emoções, junto do apoio das pessoas ao redor e da confiança em si mesmo são partes importantes e necessárias para se tornar um bom profissional – o que ressaltamos ter sido vivido e aprendido nesse trajeto formativo.

Na vida existem diversos contratemplos, os quais também se fazem presentes na formação universitária. Tantas vezes a frustração tenta esconder o que sentimos, como se só o lado técnico importasse. Mas quando olhamos para esse sentimento com cuidado, deslocando a nossa perspectiva, ela pode tornar-se parte do nosso crescimento formativo. Isso mostra que aprender não é só decorar conteúdos prescritos, mas também se entender como pessoa e se engajar com o mundo.

Entendemos que uma das nuances que este trabalho apresenta é que se formar como biólogo bacharel consiste em muito mais do que seguir um caminho reto, certo e direto – tantas vezes reforçado por documentos orientadores das diretrizes formativas. Essa é uma trajetória cheia de ricas vivências, de desafios, de sentimentos e de aprendizados que vão muito além da sala de aula. Existem dias bons, dias difíceis, mas com o apoio necessário é possível encará-los, pois eles fazem parte do nosso desenvolvimento formativo.

Por fim, destacamos a percepção das limitações desta pesquisa ao focar nas vivências de um único estudante em um único campus de uma única instituição, em um recorte temporal e de espaço de escritas. Elas direcionam a importância de outros estudos que permitam percorrer os caminhos formativos nos cursos universitários e, em específico, no Bacharelado em Ciências Biológicas, permitindo refletir de maneira questionadora e problematizadora nas urgências e possibilidades formativas nesses espaços.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 1.301/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 35, n. 95, p. 37-55, abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/cc0101-32622015146800>.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA (CFBio). Áreas de atuação. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/areas-de-atuacao/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148–169, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/63KjnRwHdxVTTxKwdSmvbwx/?format=html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KROTH, Darlan Christiano; BARTH, Enise. Do acesso ao êxito acadêmico: a importância da política de assistência estudantil no ensino superior. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 20, n. 58, p. 217–237, out./dez. 2022. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12102>.

PADOVANI, Ricardo da Costa; NEUFELD, Carmem Beatriz; MALTONI, Juliana; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; SOUZA, Wanderson Fernandes de; CAVALCANTI, Helton Alexsandro Firmino; LAMEU, Joelma do Nascimento. Vulnerability and psychological well-being of college student. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-10, dez. 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. **Avaliação (Campinas)**, v. 14, n. 1, p. 71–84, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JHz4fHXBbzRXz3Xnk4VVrSw>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane Ribeiro. O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO. **Revista Prâksis**, Novo

Hamburgo, v. 2, n. 18, p. 189-206, 3 maio 2021.
<http://dx.doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>.

SOARES, Ademilson de Sousa. LICENCIATURA VERSUS BACHARELADO: A CULTURA DA POLARIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 9, n. 1, p. 109–123, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.15673. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/15673>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, Luciana Karine de; LOURENÇO, Erika; SANTOS, Mariana Rúbia Gonçalves dos. Adaptação à universidade em estudantes ingressantes na graduação em Psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 37–48, 2016. DOI: 10.1590/0103-656420150032.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, grau Bacharelado. Ituiutaba, MG: UFU, 2018. Disponível em:
<https://www.icep.ufu.br/graduacao/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico/bacharelado>. Acesso em: 24 mar. 2025.